

## Conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes do último ano do curso de medicina

### *Knowledge of breastfeeding among students in the last year of medical school*

Márcia Regina Vítolo<sup>1</sup>  
Elizabeth Accioly<sup>2</sup>  
Denise Ely Bellotto de Moraes<sup>2</sup>  
Sylvia do Carmo Castro Franceschini<sup>2</sup>

#### RESUMO

*Este trabalho teve como finalidade avaliar o conhecimento sobre aleitamento materno de estudantes do último período do Curso Médico da Grande São Paulo. Foi aplicado um questionário, a 134 estudantes de 4 instituições de ensino particulares e públicas de São Paulo, contendo perguntas abertas e objetivas sobre o aleitamento materno, segundo suas principais áreas temáticas. Os resultados revelaram que 96,3% receberam informações sobre as vantagens do aleitamento materno em seus respectivos cursos. O manejo de algumas situações clínicas obteve bom índice de acertos. No entanto, a discussão de situações práticas comumente relacionadas ao desmame precoce em nosso meio foi apontada por menos de dois terços dos entrevistados, e somente 36,6% afirmaram ter recebido informação sobre a prevalência do aleitamento em nosso meio. A porcentagem de acertos por área temática foi de 14,2% para situações práticas; 16,4% para técnicas de amamentação; e 20,0% para composição do leite humano. Ainda, por área temática, o melhor desempenho foi sobre a fisiologia da lactação e legislação, com índice de acerto de 41,0% e 47,0%, respectivamente. Os resultados deste estudo sugerem a necessidade de repensar o ensino do aleitamento materno em nossas escolas médicas de forma a adequá-lo às necessidades nacionais, tendo em vista o papel do médico no estímulo a essa prática.*

*Unitermos:* aleitamento materno, conhecimentos, atitudes e prática, ensino médico.

#### ABSTRACT

*It is recognized that there are incentive programs for breast feeding exist in our country. However, the incidence of early weaning are still alarming and requires attention of the authorities and health professionals. The present research was conducted to evaluate the knowledge of breast feeding among students in the last year of medical school in Grande São Paulo. A questionnaire with open and multiple-choice questions about breast feeding was given to 134 students from four private and public Schools in São Paulo. The results showed that 96.3% of those students interviewed had received information about*

---

<sup>(1)</sup> Presidente do Comitê de Nutrição da Gestante e da Nutriz da Sociedade Brasileira Multiprofissional de Nutrição Materno – Infantil.  
Endereço para correspondência: Dra Márcia Regina Vítolo, Disciplina de Nutrição e Metabolismo – Unifesp Rua Loefgreen 1647,

04040-032, São Paulo, SP. Fone/fax- (011) 573-1246 E-mail: <vitolo@mandic.com.br>

<sup>(2)</sup> Membros do Comitê de Nutrição da Gestante e da Nutriz da Sociedade Brasileira Multiprofissional de Nutrição Materno – Infantil.

*the advantages of breast feeding in their respective courses. At the same time, the discussion of common difficulties in the maintenance of breast feeding in practical situations was indicated by less than that 2/3 of the students, and only 36.6% affirmed that they had received information about the prevalence of the practice in our society. Questions related to some clinical aspects of breast feeding obtained the best indices of knowledge and judgment. The percentage of right answers in the subject area was only 14.2% for the resolution of problems in practical situations 16.4% for breast feeding techniques; and 20.0% for composition of maternal milk. For the subject area, the best results were related to the physiology of lactation and legislation, with 41.0% and 47.0% of correct answers respectively. The results of this study suggest that it is necessary to improve the teaching of breast feeding in our medical schools. If this is a national priority, its education should be adequate to prepare our physicians to stimulate this practice.*

**Keywords:** breast feeding, knowledge, attitudes, practice, medical education

## INTRODUÇÃO

Apesar dos esforços para o incentivo do aleitamento materno, o desmame precoce ainda é um desafio aos profissionais da saúde, visto que no Brasil somente 6% das crianças são amamentadas exclusivamente até dois meses de idade<sup>3</sup>. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição de 1989<sup>13</sup> mostraram mediana de 2,4 meses de aleitamento materno exclusivo, entendido como oferta de leite materno com uso permitido de chá e água. As cifras nacionais estão bem distantes do esperado, considerando a recomendação de aleitamento materno exclusivo por seis meses.

Estudos mostram que, quando as mães são questionadas sobre as razões do desmame precoce, a maioria delas alega "leite fraco", "pouco leite", "leite secou", "trabalho materno"<sup>5,7,8,17,21,22</sup>. ARANTES<sup>2</sup>, entretanto, ressalta a importância de se avançar no sentido da compreensão de tais alegações. De acordo com REATO et al.<sup>19</sup>, as principais dificuldades referidas pelas mães para iniciarem a amamentação, são fissuras e rachaduras do mamilo. VÍTOLO et al.<sup>23</sup>, estudando as crenças presentes no processo de aleitamento materno entre puérperas de baixo nível socioeconômico, observaram que as mesmas acreditam na necessidade de uma alimentação especial, ou simpatia para que tenham leite e consigam amamentar. Após um trabalho de intervenção de natureza educativa junto a puérperas de alojamento conjunto, observou-se, em pós-testes realizados de 7 a 30 dias pós-parto, que número significativo de mães assimilaram os conceitos corretos, não persistindo as crenças identificadas no pré-teste<sup>16</sup>.

Estudos nos Estados Unidos mostraram que pediatras, obstetras e médicos de família tinham pouca familiaridade com a prática do aleitamento natural e que facilmente estimulavam o uso de fórmulas e outros alimentos para prevenir futuros problemas e inconveniências<sup>12,14,18,20</sup>. FREED<sup>9</sup> atribui esses resultados à insuficiência da formação acadêmica sobre esse tema, e tece crítica sobre a falta de treinamento frente a situações e dificuldades relativas ao aleitamento materno. Espera-se que os médicos residentes sejam bem sucedidos diante de ocorrências como hipogalactia, mastite e rachaduras de mamilos, com pouca ou nenhuma experiência prática, comenta o autor.

Na comunidade médica, CAVALCANTI<sup>6</sup> mostrou dados assustadores sobre o desconhecimento e descompromisso dos profissionais da saúde da rede pública de São Paulo quanto à prática do aleitamento materno.

O Relatório da Pesquisa sobre o Ensino do Aleitamento Materno nas Escolas de Saúde, organizado pela Organização Panamericana de Saúde em 1994<sup>15</sup> apontou, dentre outras, as seguintes dificuldades no ensino: a) falta de atividades práticas efetivas; b) dificuldade de acesso dos docentes às teses, publicações e pesquisas sobre o tema; c) conteúdos divergentes em quantidade e qualidade entre as diferentes escolas; d) carga horária insuficiente;

Reconhecendo o papel do setor saúde no incentivo à prática do aleitamento materno, o Comitê da Gestante e da Nutriz, da Sociedade Brasileira Multiprofissional de Nutrição Materno Infantil, realizou este trabalho com o objetivo de avaliar o conhecimento dos formandos de Cursos de Medicina da Grande São Paulo sobre aleitamento materno, como forma de contribuir para a discussão do conteúdo curricular referente ao tema em questão e sua adequação à realidade e necessidades nacionais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados 134 estudantes do último período do Curso Médico de quatro instituições particulares e públicas de São Paulo, a saber: Universidade de Santo Amaro (Unisa), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puc-Campinas), Faculdade de Medicina de Jundiaí, (durante o mês de outubro de 1996), após o consentimento dos coordenadores e alunos.

Foi aplicado um questionário contendo questões sobre aleitamento materno, sendo as duas primeiras relativas ao conteúdo curricular, do tipo resposta aberta, e as restantes do tipo escolha múltipla. Estas foram agrupadas em cinco áreas temáticas: técnicas de amamentação, composição do leite materno, situações práticas, fisiologia da lactação e legislação (Tabela 1).

**Tabela 1.** Temática central por questão.

Número da questão	Conteúdo
3	Contra-indicação do aleitamento
4	Valor calórico do leite materno
5	Ingurgitamento mamário
6	Fissuras e rachaduras
7	Ganho de peso do lactente
8	Hipogalactia/procedimento
9	Peristaltismo intestinal do lactente
10	Cólicas do lactente
11	Composição química do leite materno
12	Alterações na composição do leite
13	Fisiologia da lactação/hormônios
14	Higiene do seio/procedimento
15	Técnica de amamentação/duração da mamada
16	Iniciação do aleitamento materno
17	Legislação trabalhista na gravidez e lactação
18	Orientação da mãe quanto à amamentação
19	Apoio à mãe em situação de dificuldade
20	Aleitamento materno e concepção

## Caracterização da amostra

Como pode ser observado na Tabela 2, o maior percentual de estudantes que participou da pesquisa foi da

PUC-Campinas (44,0%), seguido da Unisa (23,9%), Unifesp (18,7%), e Jundiaí (13,4%). A análise global quanto à distribuição de acordo com o sexo, mostrou que 49,3% eram do sexo feminino e 47,7 do sexo masculino.

**Tabela 2.** Distribuição dos estudantes, conforme instituição de origem.

Escola	Estudantes		Frequência acumulada
	nº	%	
Unifesp	25	18,7	18,7
Puccamp	59	44,0	62,7
Jundiaí	18	13,4	76,1
Unisa	32	23,9	100,0
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>100,0</b>	

## RESULTADOS

Quanto à abordagem do tema no currículo, 96,3% dos internos afirmaram ter recebido informações sobre as vantagens do aleitamento materno. Em contraposição, somente 36,6% (n=49) responderam que a situação do aleitamento materno no país foi incluída no conteúdo curricular de seus cursos. Apenas 59,0% (n=79), afirmaram a inclusão em seu conteúdo curricular de questões relativas às dificuldades mais frequentes na prática do aleitamento natural e como solucioná-las. Temas como preparo da mama para lactação, alimentação da nutriz e implicações do desmame precoce não foram contemplados no conteúdo curricular de suas escolas, segundo informação dos alunos, em 35,8%, 53,0% e 35,8% respectivamente (Tabela 3)

**Tabela 3.** Frequência de alunos que afirmaram ter recebido, na grade curricular, conhecimentos referentes aos temas apresentados.

Temas	Frequência	
	nº	%
Técnicas de amamentação	93	69,4
Vantagens do aleitamento materno	129	96,3
Situação do aleitamento materno no Brasil	49	36,6
Implicações do desmame precoce	86	64,2
Como solucionar as dificuldades mais frequentes	79	59,0
Alimentação da nutriz	63	47,0
Preparo da mama para lactação	86	64,2
Normas de comercialização de alimentos para lactentes	12	16,0

Os resultados mostraram que a questão de número 10, sobre a melhor conduta na presença de cólicas do lactente, foi a que obteve maior domínio entre os internos. Já as questões relativas ao valor calórico do leite materno e a duração da mamada foram as que obtiveram menor percentual de acertos (Tabela 4). A análise das respostas, quanto às contra-indicações para o aleitamento materno, revelou que, além da Aids, a qual foi assinalada por 83,6% dos estudantes, 50,7% apontaram o lítio, 48,5% as drogas

anti-tireoidianas, 26,9% a tuberculose, 21,6% a hepatite, 9,0% fissuras mamárias e apenas 2,2% penicilinas (Tabela 5). Por área temática (Tabela 6), os melhores desempenhos foram obtidos nas questões referentes à legislação (47,0%) e fisiologia da lactação (41,0%), quando comparados com a somatória de acertos dos outros temas.

Quanto ao conhecimento das normas e legislação, apenas 4,5% conhecem as Normas para Comercialização

**Tabela 4.** Conteúdo das questões e percentual de acertos/ questão, considerando o número de respostas válidas.

Conteúdos da questão	Respostas válidas	Acertos	
		nº	%
Cólicas do lactente em AME*	133	125	94,0
Concepção durante a lactação	130	112	86,2
"Leite fraco": o que fazer?	127	109	85,8
Ganho de peso do lactente em AME*	131	109	83,2
Funcionamento intestinal do lactente em AME*	130	104	80,0
Procedimento com fissuras e rachaduras	127	100	78,7
Teor de gordura do leite materno	130	98	75,4
Higiene das mamas para amamentar	130	94	72,3
Procedimento na hipogalactia	129	93	72,1
Procedimento com mama ingurgitada	127	89	70,1
Procedimento na recusa pela mãe	123	84	68,3
Composição de nutrientes no leite materno	132	82	62,1
Licença maternidade	121	64	52,9
Vantagens do leite materno	131	64	48,9
Hormônios: prolactina e ocitocina	128	61	47,7
Valor calórico do leite materno	117	45	38,5
Duração da mamada	129	38	29,5

AME: Aleitamento Materno Exclusivo

**Tabela 5.** Frequência e porcentagem de alunos que responderam positivamente a contra indicação do aleitamento segundo condições maternas.

Condições	Frequência	
	nº	%
AIDS	112	83,6
Tuberculose	36	26,9
Diabetes	-	-
Hepatite	29	21,6
Hipertensão	-	-
Fissuras mamárias	12	9,0
Uso de drogas anti-tireoidianas	65	48,5
Uso de penicilinas	03	2,2
Uso de lítio	68	50,7

**Tabela 6.** Percentual de acertos por área temática em relação ao total de alunos(134).

Tema	Acertos	
	nº	%
Técnicas de amamentação	22	16,4
Composição do leite	28	20,9
Situações práticas	19	14,2
Fisiologia da lactação	55	41,0
Legislação	63	47,0

de Alimentos para Lactentes e 58,5 % não conhecem os direitos trabalhistas femininos durante a gestação e puerpério. Dos 12,0% (n=16) que afirmaram haver recebido informações sobre as Normas, apenas cinco (todos de uma mesma escola) responderam corretamente à questão aberta, citando a proibição da propaganda de leite para lactentes.

No desempenho global o valor modal concentrou-se na categoria de 50,0 a 80% de acertos e apenas 3,7% (n=5) dos alunos obtiveram sucesso em mais de 90,0 % das respostas (Tabela 7).

**Tabela 7.** Distribuição dos alunos segundo intervalos percentuais de acertos.

Pontos percentuais	Frequência	
	nº	%
≤ 20%	1	0,8
20 -1 50	24	17,9
50 -1 80	85	63,4
80 -1 90	19	14,2
> 90%	5	3,7
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>100,0</b>

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo, apesar de limitado na sua abrangência, forneceram elementos para reflexão sobre o ensino do aleitamento materno em escolas de medicina. De acordo com o relatório do seminário sobre o ensino do aleitamento materno nas escolas da área da saúde do Brasil<sup>15</sup>, a adesão ao aleitamento materno, no discurso, é total, mas na prática deixa a desejar. Essa citação é interessante quando comparada com os resultados deste estudo, em que as vantagens do aleitamento são amplamente conhecidas pelos estudantes.

Os resultados que indicam o desconhecimento sobre a composição química do leite materno e sobre as Normas para Comercialização de Alimentos para Lactentes podem ser analisados de forma integrada. Considera-se como responsabilidade de alguns profissionais da saúde, dentre os quais o médico, a indicação de alimentos complementares ou substitutos do leite materno. Para tal, é necessário ter segurança técnica da qualidade do leite artificial e o conhecimento dos limites éticos dos fabricantes de alimentos infantis. Nessa linha de pensamento, a Academia Americana de Pediatria historia a relação entre médicos, aleitamento materno e propagandas das fórmulas infantis, enfatizando a transferência de assédio dos fabricantes de leite da população leiga para os médicos, como exigência da própria classe. Entretanto, relata a preocupação com a “força” que

as propagandas exercem sobre a classe médica associada ao “fraco” treinamento na área do aleitamento materno<sup>1</sup>. GIUGLIANI<sup>11</sup>, afirma que cabe aos médicos e profissionais da saúde a divulgação das normas e a vigilância de seu cumprimento.

Dois estudos avaliaram a adequação do ensino sobre aleitamento materno durante a residência médica. WINIKOFF et al.<sup>24</sup> mostraram que somente 55, % dos residentes em Obstetrícia recomendariam o aleitamento materno exclusivo para mães primíparas como a melhor escolha para a nutrição infantil e 27, % recomendariam aleitamento materno associado à fórmula infantil. A interrupção do aleitamento materno foi indicada por 45, % dos residentes em caso de abcessos mamários; 27, % em casos de mastite e 27, % em fissuras e rachaduras de mamilo. FREED & FRALEY<sup>9</sup> revelaram que residentes de 3º ano em Pediatria não tinham acumulado mais conhecimento do que os internos, quanto aos tópicos referentes ao aleitamento materno. Acrescentam ainda, que apenas os residentes que tinham vivenciado, por meio de suas mulheres, a prática do aleitamento materno, estavam mais à vontade para aconselhar as mães.

O incentivo ao aleitamento materno não se deve restringir a especialistas em Pediatria, Obstetrícia, Nutrição e Enfermagem e, sim, ser uma área de domínio obrigatório de todo profissional da área da saúde, independente da especialidade, já que a cultura da amamentação precisa ser consolidada e as medidas governamentais tem sido ineficientes para combater o alto índice de desmame precoce. BEDINGHAUS & MELNIKOW<sup>4</sup> demonstraram aumento da proporção de mães que amamentaram quando médicos promoveram o aleitamento materno, revelando a influência positiva da classe médica no incentivo à amamentação.

Os resultados deste trabalho sinalizaram alguns pontos frágeis dos currículos das escolas investigadas, no que diz respeito ao aleitamento materno. Os melhores índices de acerto estiveram relacionados as questões relativas à fisiologia da lactação e ao manuseio de determinadas situações clínicas. Questões referentes à composição do leite humano, técnicas de amamentação, situações práticas que frequentemente promovem o desmame de forma precoce em nosso meio e nossa legislação, tiveram menores índices de sucesso nas respostas.

Mesmo reconhecendo algum avanço na prática do aleitamento natural, muito ainda precisa ser feito para chegar aos níveis desejáveis. É notório o papel do profissional da saúde, em especial o médico, no estímulo, encorajamento e preparo físico da puérpera, o que pressupõe aquisição de conhecimento e treinamento prático para resolução de situações que comumente constituem dificul-

dades para o estabelecimento e/ou manutenção da lactação.

A evidência da necessidade de ensinar às mães como amamentar sugere a perda da cultura dessa prática natural. É preciso resgatar e consolidar essa cultura em todos os segmentos da sociedade através da educação formal ou informal. Nesse aspecto, os resultados desse trabalho podem contribuir para reflexão dos corpos docente e discente e dos profissionais médicos, de maneira que o ensino do aleitamento materno seja encarado com a importância e prioridade que merece.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a valiosa colaboração dos docentes das escolas pesquisadas: Dr. Luiz Maria Pinto (Puc-Campinas), Dra Maria Cristina Curi (Unisa), Dr. José Hugo Pessoa (Faculdade de Jundiaí) e Dra Regina C.R. Stella (Unifesp).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. The promotion of breast-feeding. *Pediatrics*, Evanston, v.69, n.5, p.654-661, 1982.
2. ARANTES, C.I.S. Amamentação: visão das mulheres que amamentam. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v.71, n.74, p.195-202, 1995.
3. BARROS, F.C., VICTORA, C.G. Breastfeeding and diarrhea in Brazilian children. *Demographic and Health Surveys further Analysis Series*, n.3, march 1990.
4. BEDINGHAUS, J.M., MELNIKOW, J. Promoting successful breastfeeding skills. *Am Fam Physician*, Kansas City, v.45, n.3, p.1309-1311, 1992.
5. BISSAMI, C. et al. Amamentação e desmame: análise crítica. *Rev HCPH*, v.7, p.18-21, 1987.
6. CAVALCANTI, M.L.F. Conhecimentos, atitudes e práticas de pessoal de saúde sobre aleitamento materno. São Paulo, 1982. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1982.
7. COSTA, M.C.O. Aleitamento materno: causas de desmame e justificativa para amamentar. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v.69, n.3, p.176-178, 1993.
8. D'ÁVILA, E. M. Aleitamento natural em um Centro Municipal de Saúde. *Rev Nutr PUCAMP*, Campinas, v.5, n.2, p.157-170, 1992.
9. FREED G.L., FRALEY, J.K. Attitudes and knowledge of pediatric housestaff regarding breastfeeding. *South Med J*, Birmingham, v.85, p.483-485, 1992.
10. FREED, G. Breast-feeding. Time to teach what we preach. *JAMA*, Chicago, v.269, n.2, p.243-245, 1993.
11. GIUGLIANI, E.R.J. Amamentação: como e porque promover. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v.70, n.3, p.138-151, 1994.
12. HOLLEN B.K. Attitudes and practices of physicians concerning breast-feeding and its management. *J Trop Pediatr*, London, v.22, p.288-293, 1976.
13. INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. *Pesquisa nacional de saúde e nutrição: o perfil do aleitamento materno no Brasil, 1989, perfil de crianças e mães no Brasil*. Brasília, 1992. p.97-109.
14. MICHELMAN, D.F. et al. Pediatricians and breastfeeding promotion: attitudes, beliefs and practices. *Am J Health Prom*, v.4, p.181-186, 1990.
15. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Seminário para apresentação e discussão dos dados da pesquisa sobre o Ensino de Aleitamento Materno nas Escolas de Saúde*. Brasília, 1994. (Relatório dos trabalhos de grupo).
16. PINTO, L.M., VÍTOLO, M.R. O impacto das orientações de alta na aquisição de conhecimento pelas puéperas em alojamento conjunto. *Rev Ciên Méd - PUCAMP*, Campinas, v.5, n.1, p.15-20, 1996.
17. REA, M.F., CUKIER R. Razões de desmame e de introdução da mamadeira: uma abordagem alternativa para seu estudo. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v.22, p.184-91, 1988.
18. REAMES, E.S. Opinions of physicians and hospitals of current breastfeeding recommendations. *J Am Diet Assoc*, Chicago, v.85, p.79-80, 1985.
19. REATO, L.F.N. et al. Aleitamento materno: incidência, obstáculos e dificuldades. *Sinop Pediatr*, São Paulo, v.1, p.3-8, abril, 1995.
20. SIMON J.L., JOHNSON, C.A., LIESE B.S. A family practice "Breastfeeding hotline": description and preliminary results. *Fam Med*, Kansas City, v.20, p.224-226, 1988.
21. SIQUEIRA, R. et al. Reflexões sobre as causas de desmame precoce observadas em dinâmicas de grupo de incentivo ao aleitamento materno. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v.70, n.1, p.16-20, 1994.

22. SOUZA, P.L.R. et al. Desmame precoce. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v.41, n.7/8, p.39-42, 1976.
23. VÍTOLO, M.R. et al. Conhecimentos e crenças populares de puérperas na prática da amamentação. *Rev Nutr PUCAMP*, Campinas, v.7, n.2, p.132-147, 1994.
24. WINIKOFF, B. et al. Dynamics of infant feeding: mothers, professionals, and the institutional context in a large urban hospital. *Pediatrics*, Evanston, v.77, p.757-765, 1986.

Recebido para publicação em 30 de janeiro e aceito em 5 de maio de 1998.